

i m gestão de ativos
sgoic

2024

Relatório e Contas | junho

IMGA Alocação Moderada

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto



ÍNDICE

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	13
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	15
Eventos Subsequentes	16
Notas Informativas	17
Balanço	28
Demonstração de Resultados	31
Demonstração de Fluxos de Caixa	33
Anexo às Demonstrações Financeiras	35
Relatório de Auditoria	46



i m | g | a |

RELATÓRIO DE GESTÃO

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 14 de agosto de 1995 como Fundo de investimento Mobiliário Aberto, tendo em 2015 alterado a sua denominação de Millennium Prestige Moderado para IMGA Prestige Moderado, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

No sentido de aproximar a designação comercial à sua Política de Investimento e facilitar uma mais correta perceção do risco, alterou a sua denominação em 11 de janeiro de 2018, passando a denominar-se IMGA Alocação Moderada.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Síntese da Evolução dos Mercados

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expectativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expectativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos rendimentos reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal do Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflationista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de *carryover* de 1,4% do ano transato e pelas expectativas de abrandamento “controlado” do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos rendimentos reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.



O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expectativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expectativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os preços nas rúbricas de serviços mostraram-se pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflationista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o carácter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas

taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflationista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre, embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expectativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodáticas que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das yields ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de rendimentos, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos *spreads* de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.



Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expectativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos *spreads* da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com rating *investment grade* e *high yield* (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de *spreads* da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos *spreads* de ambas as tipologias de risco (*investment grade* e *high yield*).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de *guidance* favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a *value* e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdaq a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos

agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climatéricos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

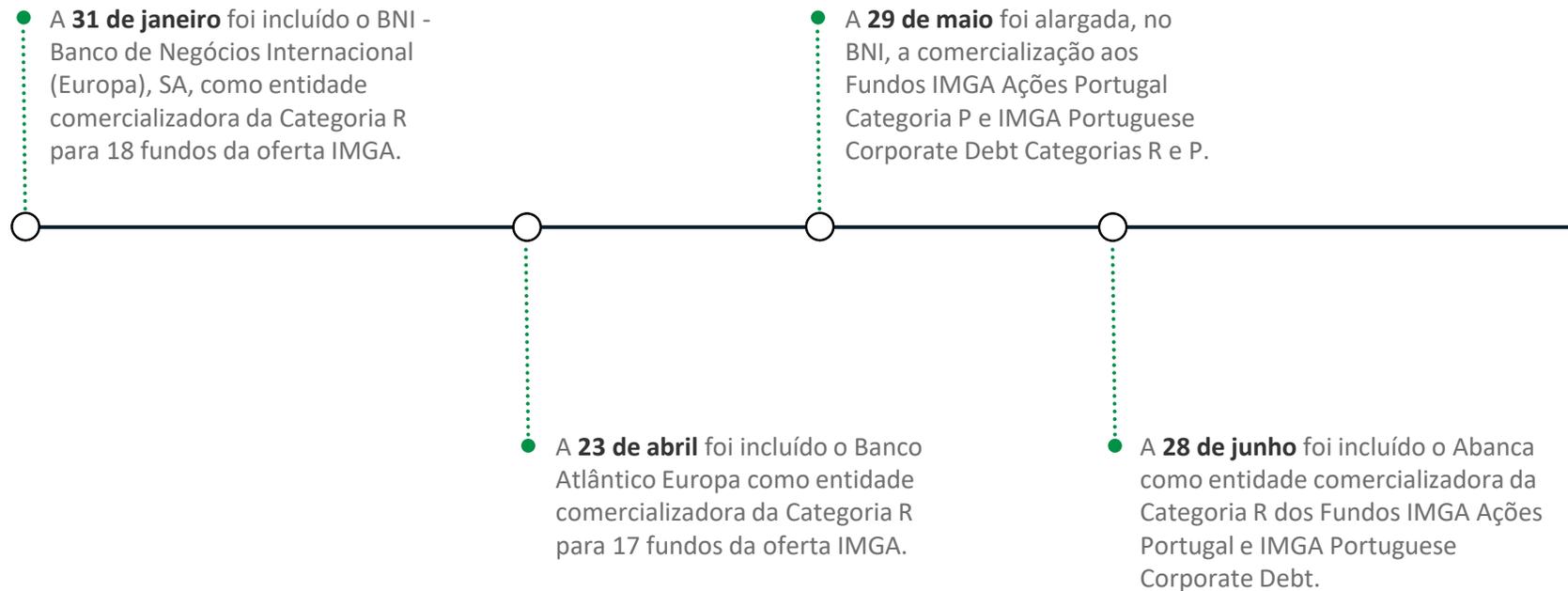
Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS



NOVOS FUNDOS

● **IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT**

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

● O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

● As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

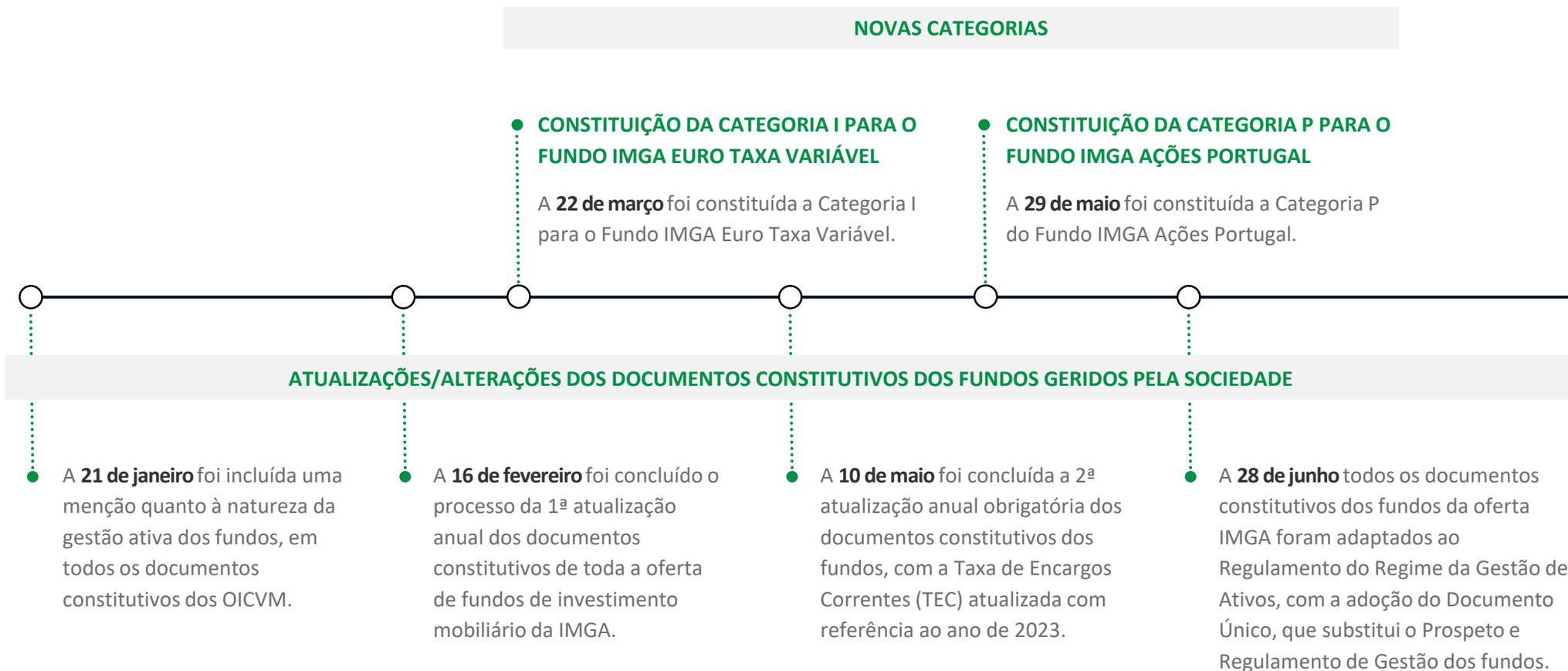
● **IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I**

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**.

A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do fundo.

● **BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND**

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.



OUTRAS ALTERAÇÕES

● A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

● A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

● **PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE**

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos Fundos IMGA.

● **INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE**

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

As rendibilidades positivas e bem acima da média histórica não foram suficientes para colmatar os resgates líquidos nesta categoria de fundos. O crescimento dos ativos sob gestão verificou-se pelo efeito de mercado. Para o segundo semestre de 2024, é esperado um regresso a este tipo de fundos com maior horizonte temporal, atualmente com taxas implícitas superiores aos Depósitos a Prazo (DP).

Os fundos PPR têm alinhado as suas performances com o mercado e com o seu nível de risco. As condições de resgate excecionais permitidas aos PPR têm tido um efeito negativo nas subscrições líquidas, em contraste com a necessidade de poupança a longo prazo.

Segundo dados da APFIPP, os ativos sob gestão no mercado em fundos multiativos e PPR diminuíram aproximadamente -2,4% entre junho de 2023 e junho de 2024, totalizando €9.680M no final do último semestre. A IMGA detinha uma quota de mercado de 16,2% neste segmento, com um total de ativos sob gestão de €1.567M, representando uma diminuição de -3,2% em relação ao ano anterior.

As rendibilidades registadas no mercado nacional a seis e doze meses dos fundos multiativos e PPR foram, em geral, positivas. A rendibilidade conjunta destas duas classes de fundos nos 6 meses variou entre -11,7% e 15,7%, com uma

média de 3,9%. A 12 meses, esta média variou entre -4,0% e 27,4%, com uma média de 8,2%.

A IMGA destacou-se no segmento de multiativos e PPR, com uma rendibilidade média a 6 meses de aproximadamente 3,3% e a 12 meses de 7,1%.

Para os fundos de multiativos da IMGA, a rendibilidade a 6 meses variou entre 0,9% e 8,4%, enquanto a rendibilidade a 12 meses variou entre 5,4% e 13,5%. Para os fundos PPR da IMGA, a rendibilidade a 6 meses variou entre 0,8% e 4,9%, enquanto a rendibilidade a 12 meses variou entre 4,7% e 9,3%.

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	5,58%	4,34%	3	-2,12%	5,01%	4	-0,56%	5,38%	4
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	5,63%	4,34%	3	-2,08% (*)	5,01%	4	-0,54% (*)	5,38%	4
IMGA FLEXIVEL CAT A	5,15%	3,46%	3	-2,06%	5,71%	4	0,16%	6,77%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	5,27%	3,46%	3	-2,03%	5,73%	4	0,19% (*)	6,79%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	6,14%	4,57%	3	-2,06%	6,08%	4	0,43%	6,96%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	7,60%	5,00%	3	-1,61%	6,21%	4	0,71% (*)	7,03%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	8,30%	5,76%	4	-0,28%	7,10%	4	2,33%	9,08%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	8,91%	5,84%	4	-0,11%	7,13%	4	2,44% (*)	9,09%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	12,45%	8,33%	4	1,91%	9,93%	4	4,61%	13,17%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	12,58%	8,37%	4	1,92%	9,96%	4	4,62% (*)	13,18%	5
EUROBIC SELEÇÃO TOP	6,89%	2,71%	3	0,09%	3,26%	3	0,40%	4,06%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	6,16%	4,56%	3	-2,06%	6,08%	4	0,26%	6,98%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	6,17%	4,56%	3	-2,07%	6,08%	4	0,3% (*)	6,98%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	8,03%	5,74%	4	-0,44%	7,09%	4	1,98%	9,11%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	8,05%	5,74%	4	-0,52%	7,10%	4	1,98% (*)	9,12%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -34	8,92%	6,19%	4	0,38%	6,85%	4	2,69%	8,51%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	8,56%	5,80%	4	0,35%	6,40%	4	2,41%	7,92%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	6,80%	4,68%	3	-0,76%	5,11%	4	1,11%	6,07%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida +55	4,82%	3,65%	3	-1,99%	4,08%	3	-0,36%	4,72%	3

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A
Data de referência: 30 de junho de 2024

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanco**Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria****Informação relativa à Gestão do Fundo**

No final do primeiro semestre os fundos multiativos da IMGA apresentavam taxas de rentabilidade positivas, tendo beneficiado da exposição a instrumentos de mercado monetário, como depósitos e papel comercial, dívida empresarial e, sobretudo, a ações. A dívida governamental, penalizada pela subida das taxas de juro, foi detratora de performance.

O primeiro semestre do ano foi genericamente marcado por surpresas positivas ao nível do crescimento económico global e pela resiliência da inflação. O crescimento mostrou-se mais balanceado entre geografias, com o ritmo nos EUA a diminuir face ao forte ritmo de crescimento da segunda metade de 2023, enquanto na Zona Euro e no Reino Unido se verificou uma aceleração do mesmo, se bem que a níveis ainda modestos.

A inflação, por outro lado, retrocedeu durante a primeira metade do ano, mas a um ritmo inferior ao esperado, sendo a inflação nos serviços a componente que se está a revelar mais difícil de normalizar. A esta situação não é alheio o crescimento salarial que beneficia de um mercado laboral forte, tanto nos EUA como na Europa.

A China, por seu lado, continua a ser penalizada pela falta de confiança que decorre da crise imobiliária em que está mergulhada. As autoridades já tomaram uma série de medidas para inverter a situação, mas estas até agora têm-se revelado insuficientes.

A resiliência da inflação e o crescimento económico robusto fizeram adiar as expectativas de corte das taxas de juro por parte da Reserva Federal norte-americana para o final do ano, enquanto o Banco Central Europeu, impulsionado por uma queda superior da inflação, iniciou o corte das taxas de juro em junho com uma redução de 0,25%. Em contraciclo, o Banco do Japão terminou a sua política de taxas de juro negativas.

Os riscos geopolíticos foram outra nota de destaque no período, tendo aumentado, com destaque para os conflitos na Ucrânia e na Faixa de Gaza. Por outro lado, as eleições europeias resultaram num aumento da representatividade da extrema-direita, nomeadamente em França, com o presidente Macron a marcar antecipadamente eleições legislativas.

Neste contexto, as taxas de juro subiram, com os 10 anos na Alemanha a aumentarem 0,48% para os 2,5% e nos EUA 0,52% para os 4,4%, um movimento essencialmente feito à base das taxas reais, e que se justificou pelo adiar das expectativas de corte das taxas de juro.

Este comportamento das taxas de juro impactou negativamente o segmento obrigacionista, sendo o responsável pelo retorno negativo da componente de governos europeu e norte-americano.

No período em análise é de salientar o movimento de *risk-off* que as eleições em França desencadearam e que levaram a

um alargamento dos *spreads* contra a Alemanha por parte de França e da periferia.

Os *spreads* de crédito, por seu lado, estreitaram tanto no investment grade como no *high yield*, e nos dois lados do Atlântico, o que acabou por se traduzir em retornos positivos para os índices em questão.

Os mercados acionistas também tiveram um comportamento positivo com as principais geografias a valorizarem cerca de 10% em euros, beneficiando do *momentum* macro e da apresentação de resultados positiva.

O destaque voltou a ser os EUA, que valorizaram quase 20% em euros, e que continua a beneficiar da temática da Inteligência Artificial.

O euro valorizou contra o iene e o franco suíço, tendo desvalorizado contra o dólar e a libra. Destaque também para a valorização das matérias-primas, com os principais segmentos a apreciar, com exceção dos bens agrícolas.

O fundo entrou no ano com um posicionamento defensivo em duração dado que, após o rally de final de ano, nos pareciam demasiado otimistas as perspetivas de corte das taxas de juro tanto na Europa como nos EUA.



Estas perspetivas foram sendo gradualmente corrigidas, o que permitiu ao fundo aumentar a sua duração, tendo terminado o semestre com mais duração, dada a perspetiva de que a inflação continue a sua trajetória de queda permitindo que o Banco Central Europeu continue o ciclo de corte das taxas de juro e que a Reserva Federal inicie o mesmo.

Ao nível do crédito, mantivemos durante o período em análise uma sobreponderação tanto ao investment grade como ao *high yield*, que acabou por beneficiar não só do carry atrativo como do estreitamento dos *spreads*.

Na componente acionista, aumentámos ligeiramente a exposição a ações ao longo do semestre, à medida que as probabilidades de recessão iam diminuindo e aumentavam as de cenário de “no landing”.

Este aumento foi efetivado essencialmente nos EUA, dado o superior dinamismo da economia norte-americana e a vontade de incrementar a nossa exposição ao setor tecnológico, particularmente a Inteligência Artificial.

Nos alternativos, destaque para uma exposição residual a matérias-primas, que funciona como uma proteção face ao risco geopolítico. Por último, de salientar a manutenção das aplicações em papel comercial na componente de liquidez, cujas rentabilidades se mantiveram a níveis bastante atrativas.

No final do primeiro semestre a categoria A do Fundo IMGA Alocação Moderada apresentou uma rentabilidade a 1 ano de 8,3% e uma rentabilidade efetiva a 6 meses de 4,7%, tendo atingido um valor líquido global de €199,6M, superior em 1,3% face aos €197,0M de dezembro de 2023.

Esta categoria registou vendas líquidas negativas de €6,6M nos primeiros seis meses do ano, com subscrições no valor de €6,4M e resgates de €13,1M.

Relativamente à categoria R do fundo, no final de junho a rentabilidade a 1 ano foi de 8,91% e de 4,98% efetiva a 6 meses.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2024
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	156 567	239 878	3
Administradores independentes	21 750	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	21 735	-	6
Colaboradores			
Colaboradores	1 159 688	406 833	47

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a

Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

- Notas Informativas

Balanço

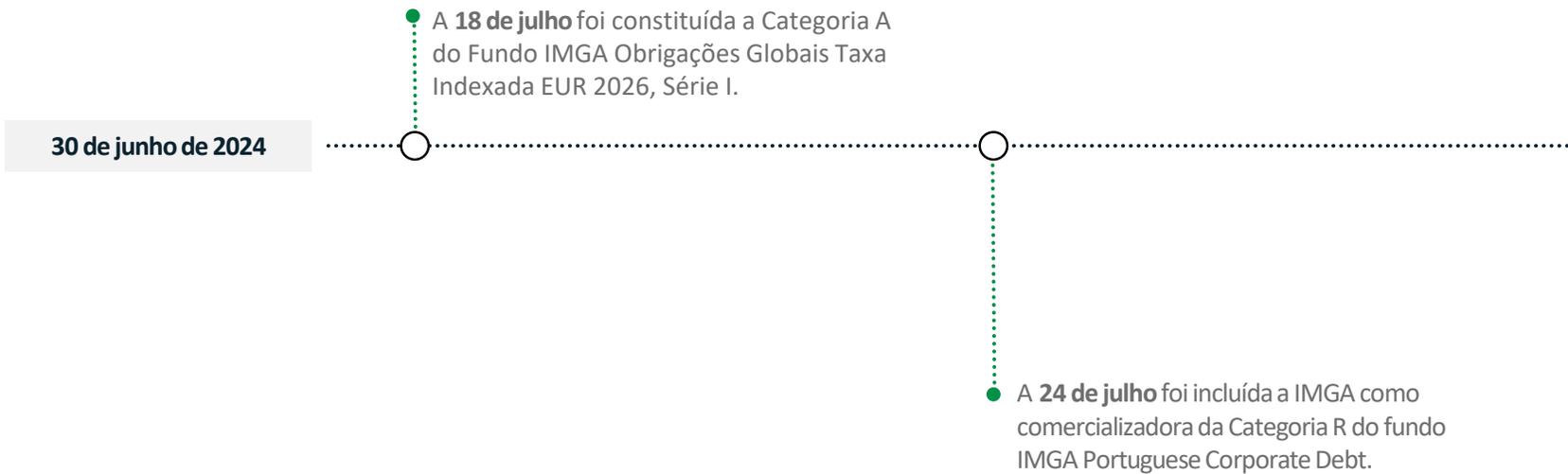
Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Notas Informativas

IMGA Alocação Moderada - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição:

14 de agosto de 1995

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:

Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira:

(30 de junho de 2024)

199 573 572 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Jun.24
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A										
Rendibilidade	1,4%	0,4%	4,3%	-8,5%	10,9%	2,2%	10,8%	-14,5%	7,2%	4,7%
Risco (nível)	4	4	3	4	3	6	4	4	4	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	-14,5%	7,5%	5,0%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	4	4	4

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo investe numa perspetiva global, com predominância nos mercados europeus e norte-americano e, complementarmente, nos mercados dos países da OCDE e de economias denominadas de emergentes.

Investirá, no mínimo, 2/3 do seu valor líquido global em unidades de participação de outros fundos de investimento. Seguirá as seguintes alocações: máximo de 70% em obrigações e máximo de 66% em ações.

O fundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade e poderá utilizar instrumentos derivados quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de gestão, exposição que não poderá, no entanto, exceder 100% do seu valor líquido global.

A estratégia de investimento do Fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a rentabilidade do Fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

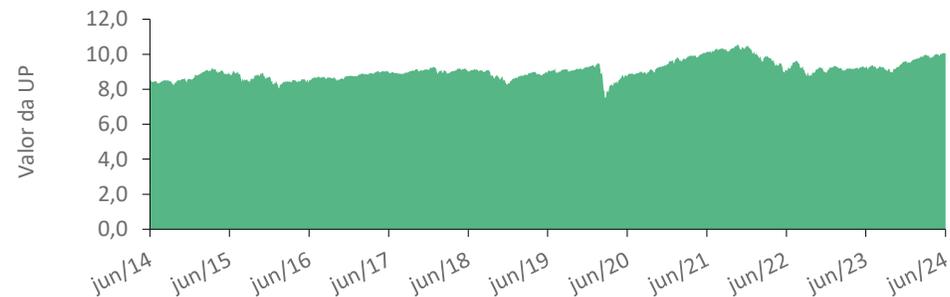


EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

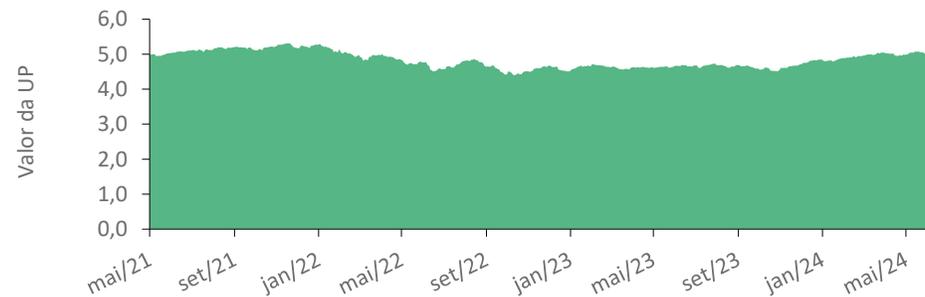
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Categoria A (últimos 10 anos)



Categoria R (desde início)



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	30.06.2024
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A					
Nº. UP's em circulação	11 693 977,7188	21 205 817,1095	22 649 044,9442	20 558 924,1622	19 882 402,9440
Valor Unitário UP (Euro)	9,4395	10,4620	8,9417	9,5838	10,0377
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R					
Nº. UP's em circulação	-	200,4009	4 598,7080	200,4010	200,4010
Valor Unitário UP (Euro)	-	5,2703	4,5037	4,8406	5,0843

CUSTOS E COMISSÕES

(Unidades: milhares €)

Mercado/Região	País	Jun/2024		2023		2022		2021	
		Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾
Nacional	Portugal	15 658	3,2	15 534	7,6	5 094	7,3	3 447	11,1
	Alemanha	796		860		2 415		3 998	
União Europeia	França	12 355		10 598		8 295		9 426	
	Espanha	4 692		6 272		4 382		5 502	
	Luxemburgo	115 692		118 089		123 207		114 414	
	Irlanda	33 897		24 929		37 227		46 574	
	Itália	1 256		1 278		1 554		5 042	
	Grécia	848		865		1 472		3 909	
	sub-total		169 536	14,3	162 891	38,9	178 551	72,0	188 865
Outros Mercados	EUA	5 303		7 740		4 869		8 652	
	Reino Unido	4 039		3 548		2 753		4 213	
	Suíça					703			
	Jersey	676		815		889			
	sub-total		10 018	0,2	12 103	2,2	9 214	6,2	12 865
Total		195 212	17,6	190 528	48,7	192 859	85,5	205 177	69,0

(1) Por país do emitente no final do período

(2) Por mercado de transação

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

30.06.2024

Valores mobiliários	191 211 803
Saldos bancários	6 470 910
Outros ativos	2 726 070
Total dos ativos	200 408 783
Passivos	835 211
Valor Líquido de Inventário	199 573 572



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	3 522 950	21 385	277 043	3 267 292	8 180	3 275 471	2%
2. OUTROS VALORES	9 750 000	-	-	9 750 000	(126 976)	9 623 024	5%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	162 391 262	16 426 799	623 550	178 194 511	-	178 194 511	93%
TOTAL	175 664 212	16 448 184	900 593	191 211 803	(118 796)	191 093 007	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	422 723
Outros investimentos	22 701
Mais-valias de investimento	21 761 811
Custos	
Custos de gestão	(1 230 096)
Custos de depósito	(49 202)
Outros encargos, taxas e impostos	(119 399)
Menos-valias de investimentos	(11 639 606)
Custos de negociação	(18 511)
Lucro líquido	9 150 422
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	6 448 614
Resgates	(13 058 525)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A		IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2022	202 519 340	8,9417	20 711	4,5037
31.12.2023	197 032 091	9,5838	970	4,8406
30.06.2024	199 572 553	10,0377	1 019	5,0843

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2023	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2024
Operações Cambiais	2 918 698	1 727 040	(5 965 453)	(552 782)	(1 319 715)
Operações sobre Taxas de Juro	2 376 972	21 747 194	(1 661 859)	(514 329)	22 462 307
Operações sobre Cotações	-	3 719 775	-	121 689	3 719 775

i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	4 645 738	5 019 231
	<i>Total</i>	<u>4 645 738</u>	<u>5 019 231</u>
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	24 124 166	10 482 420
	<i>Total</i>	<u>24 124 166</u>	<u>10 482 420</u>
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros	3 719 775	
	<i>Total</i>	<u>3 719 775</u>	
Compromissos de Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	<u>32 489 679</u>	<u>15 501 651</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>7 627 312</u>	<u>10 205 981</u>

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	5 965 453	2 100 533
	<i>Total</i>	<u>5 965 453</u>	<u>2 100 533</u>
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	1 661 859	8 105 448
	<i>Total</i>	<u>1 661 859</u>	<u>8 105 448</u>
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
Compromissos Com Terceiros			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	<u>7 627 312</u>	<u>10 205 981</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>32 489 679</u>	<u>15 501 651</u>



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

CUSTOS E PERDAS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	30-06-2023
	Custos e Perdas Correntes		
	Juros e Custos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	9	
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	18 511	28 299
724+...+728	Outras Operações Correntes	1 294 485	1 334 713
729	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	850 937	2 127 907
731+738	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	10 788 669	14 688 564
	Impostos		
7411+7421	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais		
7412+7422	Impostos Indirectos	101 422	104 831
7418+7428	Outros impostos		
	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 768	2 744
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>13 056 800</u>	<u>18 287 058</u>
79	Outros custos e perdas das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais		
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>		
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>9 150 422</u>	<u>7 259 941</u>
	TOTAL	<u>22 207 222</u>	<u>25 546 999</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	10 718 554	8 385 854
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(296 138)	281 301
B-A	Resultados Correntes	9 127 721	7 259 700

PROVEITOS E GANHOS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	30-06-2023
	Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	208 567	55 648
811+814+827+818	De Operações Correntes	103 987	34 833
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimento de Títulos		
822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	110 155	172 767
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	11 269 280	10 313 644
831+838	Outras Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais	10 492 531	14 969 865
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>22 184 521</u>	<u>25 546 758</u>
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Proveitos e Ganhos Eventuais		
881	Recuperação de Incobráveis		
882	Ganhos Extraordinários	22 650	
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	51	240
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>22 701</u>	<u>240</u>
66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	TOTAL	<u>22 207 222</u>	<u>25 546 999</u>
F - E	Resultados Eventuais	22 701	240
B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	9 150 422	7 259 941
B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	9 150 422	7 259 941



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-24		30-jun-23	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		6 448 614		4 697 223
Subscrição de unidades de participação	6 448 614		4 697 223	
PAGAMENTOS:		13 198 098		13 266 394
Resgates de unidades de participação	13 198 098		13 266 394	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(6 749 485)		(8 569 171)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		50 392 114		103 869 335
Venda de títulos e outros ativos	383 759		1 380 029	
Reembolso de títulos e outros ativos	17 900 000		2 100 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	31 895 587		100 123 302	
Rendimento de títulos e outros ativos	110 155		172 517	
Juros e proveitos similares recebidos	102 614		93 488	
PAGAMENTOS:		43 057 766		86 013 699
Compra de títulos e outros ativos	20 519 128		2 674 218	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	22 519 172		83 310 555	
Comissões de corretagem	17 640		27 113	
Outras taxas e comissões	48		19	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	1 778		1 795	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		7 334 348		17 855 636
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		24 777 279		42 810 757
Operações cambiais	2 039 865		1 666 313	
Operações de taxa de juro	6 379 100		12 079 797	
Operações sobre cotações	1 397 540		1 060 511	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	4 728 553		10 248 704	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	10 232 221		17 755 433	
PAGAMENTOS:		25 779 511		43 390 214
Operações cambiais	2 592 646		1 960 793	
Operações de taxa de juro	6 893 429		11 199 478	
Operações sobre cotações	1 275 851		1 206 909	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	5 696 407		9 728 247	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	9 321 178		19 294 788	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(1 002 232)		(579 457)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		28 167		0
Juros de depósitos bancários	28 167		0	
PAGAMENTOS:		1 396 406		1 456 566
Juros devedores de depósitos bancários	25		1	
Comissão de gestão	1 277 232		1 332 069	
Comissão de depósito	51 330		53 267	
Taxa de supervisão	17 498		17 848	
Impostos e taxas	50 321		53 381	
Fluxo das operações de gestão corrente		(1 368 239)		(1 456 566)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		22 701		0
Ganhos extraordinários	22 701		0	
PAGAMENTOS:		0		0
Fluxo das operações eventuais		22 701		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(1 762 906)		7 250 442
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		8 131 676		8 008 540
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		6 470 910		15 258 982





i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Alocação Moderada – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 14 de agosto de 1995, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a médio/longo prazo com prémio sobre os instrumentos de mercado monetário, através do investimento equilibrado (direta ou indiretamente) em instrumentos financeiros de características diversificadas em termos de classes de ativos, áreas geográficas e divisas.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, foi de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos) para a Categoria A e de cinco euros para as Categorias I e R.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2023	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	102 548 295	3 257 692	-	(6 632 159)	-			99 173 827
Diferença p/Valor Base	77 462 384	3 190 922	-	(6 426 366)	-			74 226 940
Resultados acumulados	3 317 858					13 704 524		17 022 382
Resultados do período	13 704 524					(13 704 524)	9 150 422	9 150 422
SOMA	197 033 061	6 448 614	-	(13 058 525)	-	-	9 150 422	199 573 572
Nº de Unidades participação								
Categoria A	20 558 924	652 569		(1 329 090)				19 882 403
Categoria R	200		-		-			200
Valor Unidade participação								
Categoria A	9.5838							10.0377
Categoria R	4.8406							5.0843

Em 30 de Junho de 2024 existiam 15 183 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.



O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2024	30-06-24	10.0377	199 572 553	19 882 403	5.0843	1 019	200	199 573 572	19 882 603
	31-03-24	9.9703	201 077 803	20 167 817	5.0457	1 011	200	201 078 815	20 168 018
Ano 2023	31-12-23	9.5838	197 032 091	20 558 924	4.8406	970	200	197 033 061	20 559 125
	30-09-23	9.1054	193 623 560	21 264 786	4.5861	21 090	4 599	193 644 650	21 269 384
	30-06-23	9.2663	201 236 505	21 717 192	4.6674	21 464	4 599	201 257 969	21 721 790
	31-03-23	9.1480	203 440 980	22 238 999	4.6078	21 190	4 599	203 462 170	22 243 597
Ano 2022	31-12-22	8.9417	202 519 340	22 649 045	4.5037	20 711	4 599	202 540 051	22 653 644
	30-09-22	8.7633	201 057 205	22 943 326	4.4143	20 300	4 599	201 077 505	22 947 924
	30-06-22	9.0655	205 030 852	22 616 829	4.5668	21 001	4 599	205 051 853	22 621 427
	31-03-22	9.8900	219 015 643	22 145 289	4.9825	15 192	3 049	219 030 834	22 148 338

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	-
2% ≤ UPs < 5%	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	2	-
UPs < 0.5%	8 391	-
TOTAL	8 393	1



3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
BTPS 1.65% 01/12/30	1 445 140	-	(188 824)	1 256 317	1 862	1 258 178
GGB 2% 22/04/27	826 665	21 385	-	848 050	3 289	851 339
SPGB 1.45% 30/04/29	1 251 144	-	(88 219)	1 162 925	3 029	1 165 954
	3 522 950	21 385	(277 043)	3 267 292	8 180	3 275 471
2. OUTROS VALORES						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
-Papel comercial						
CUF PC 4.50% 26/06/24 - 07/03/25	200 000	-	-	200 000	(5 899)	194 101
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 4EM PC 4.50% 02/02/24 - 31/07/24	450 000	-	-	450 000	(1 705)	448 295
Intesa Sanpaolo Bank Lux PC 3.83% 01/03/24 - 28/02/25	2 000 000	-	-	2 000 000	(49 777)	1 950 223
Lloyds Bk Corp PC 3.71% 11/03/24 - 10/03/25	2 000 000	-	-	2 000 000	(50 261)	1 949 739
NOS SGPS SA 242EM PC 4.05% 20/06/24 - 18/07/24	2 000 000	-	-	2 000 000	2 250	2 002 250
Redes Energia Nacionais PC 4% 28/05/24 - 29/07/24	1 000 000	-	-	1 000 000	(3 200)	996 800
Servicios Medio Ambiente PC 4.27% 09/05/24 - 09/10/24	100 000	-	-	100 000	(1 177)	98 823
Veolia Environnement PC 3.90% 19/03/24 - 19/09/24	2 000 000	-	-	2 000 000	(17 207)	1 982 793
	9 750 000	-	-	9 750 000	(126 976)	9 623 024
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
IMGA Ações América - CAT I	1 843 665	769 398	-	2 613 063	-	2 613 063
IMGA European Equities - CAT I	1 926 456	353 468	-	2 279 925	-	2 279 925
IMGA Financial Bond 3 1/2 CAT A	650 000	904	-	650 904	-	650 904
IMGA Iberia Equities - CAT I	450 383	103 683	-	554 066	-	554 066
IMGA Iberia Fixed Income - CAT I	500 504	-	-	500 504	-	500 504
IMGA Rendimento Mais - FIM	1 445 171	16	(35 249)	1 409 938	-	1 409 938
	6 816 180	1 227 468	(35 249)	8 008 399	-	8 008 399
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Aberdeen Standard SICAV I - China A Share Sustainable Equity Fund	1 119 597	-	(213 427)	906 170	-	906 170
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	1 871 119	167 533	-	2 038 652	-	2 038 652
Algebris UCITS Funds plc-Algebris Financial Credit	1 429 212	88 964	-	1 518 175	-	1 518 175
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	2 123 500	261 469	-	2 384 969	-	2 384 969
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	2 749 353	278 862	-	3 028 215	-	3 028 215
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	1 537 935	439 250	-	1 977 185	-	1 977 185
ARTEMIS LUX US SELECT I USD CAP	1 654 631	580 267	(10 327)	2 224 571	-	2 224 571
Avance Multiactivos F.I.	421 000	83 635	-	504 635	-	504 635
BlackRock Strategic Funds-Américas Diversified Equity Absolute Return	259 833	40 377	-	300 210	-	300 210
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	7 324 245	92 992	-	7 417 237	-	7 417 237
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	7 371 074	276 452	-	7 647 526	-	7 647 526
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	3 838 107	98 979	-	3 937 086	-	3 937 086
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	550 962	123 916	-	674 878	-	674 878
COMGEST GROWTH EUROPE-EUR-IA	4 586 540	607 561	-	5 194 100	-	5 194 100
Digital FDS-Stars Europe EX UK I2	1 860 162	372 254	-	2 232 416	-	2 232 416
DPAM L-Bonds EUR Corporate High Yield	831 046	39 592	-	870 638	-	870 638
DWS Floating Rate Notes Fcp Ic Eur	3 938 481	88 881	-	4 027 362	-	4 027 362
DWS Invest - Artificial Intelligence US	1 281 027	149 559	-	1 430 586	-	1 430 586
Ei Sturza-Strat Eu SS-B EUR	383 551	26 782	-	410 333	-	410 333
Eleva Euroland SE-I Eur Acc	2 006 752	212 454	-	2 219 206	-	2 219 206
ETF WTI CRUDE OIL	571 127	40 472	-	611 599	-	611 599
European Specialist Investment funds M&G European	7 360 176	269 165	-	7 629 342	-	7 629 342
Fidelity Fds Asia Pacific Opp I USD	810 120	15 576	-	825 696	-	825 696
Fidelity-Usd Bnd-I Acc Eur H	1 800 038	29 238	-	1 829 275	-	1 829 275
First St Asian Eq Pl - III - A USD	879 486	16 184	(18 253)	877 416	-	877 416
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	421 649	10 767	-	432 416	-	432 416
GS EURO CREDIT - I CAP EUR	7 374 721	266 896	-	7 641 617	-	7 641 617
Intermoney Variable Euro	2 179 824	744 204	-	2 924 029	-	2 924 029
Invesco-Asia Equity-Z Eur ACC	796 605	74 192	-	870 797	-	870 797
Ishares FTSE 100 ACC	1 958 697	278 655	-	2 237 352	-	2 237 352
JAN HND PAN EUR- H EUR ACC	4 457 322	693 565	-	5 150 887	-	5 150 887
JPMorgan Investment Funds - US Bond Fund	1 787 308	76 610	-	1 863 917	-	1 863 917
Jupiter Global EM Corporate Bond I EUR Acc HSC	1 866 541	165 075	-	2 031 617	-	2 031 617
L&G Artificial Intelligence	982 663	77 651	-	1 060 314	-	1 060 314
L&G CYBER SECURITY UCITS ETF	2 036 797	37 864	-	2 074 661	-	2 074 661
LAZARD EURO CORP HI YID-PTF	783 619	34 605	-	818 224	-	818 224
LFP - La Francaise Sub Debt C EUR ACC	1 457 461	57 085	-	1 514 546	-	1 514 546
Liontrust Global Funds PLC-UK Growth Fund	722 519	91 564	-	814 083	-	814 083
LYXOR EPSILON GLOBAL TR-IE	548 071	44 385	-	592 456	-	592 456
Lyxor ETF S&P 500-A	7 889 275	2 202 751	-	10 092 025	-	10 092 025
Magna New Frontiers FD-G Eur	685 706	320 722	-	1 006 428	-	1 006 428
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	7 351 554	286 202	-	7 637 756	-	7 637 756
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	2 083 076	-	(68 312)	2 014 764	-	2 014 764
Ossiam Shiller Brly Cape USD	1 620 292	398 694	-	2 018 986	-	2 018 986
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	4 820 994	173 356	-	4 994 350	-	4 994 350

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	7 399 877	-	(10 694)	7 389 183	-	7 389 183
Pictet- Short Term Emerging Corporate Bonds	2 029 190	-	(15 916)	2 013 275	-	2 013 275
Schroder Intl Eur GV BD C AC	7 379 163	2 008	-	7 381 171	-	7 381 171
Standard Life Investments Global SICAV - European	682 088	113 754	-	795 842	-	795 842
T. Rowe Price-US SML	620 176	32 113	-	652 289	-	652 289
T.Rowe Price-US Aggreg. Bond (IH)	1 806 065	27 852	-	1 833 917	-	1 833 917
T.ROWE PRICE-US EQUITY FUND(I)	1 680 297	554 949	-	2 235 246	-	2 235 246
THREADNEEDLE (LUX) AMER SML COM FD IE EU	632 878	7 884	-	640 762	-	640 762
Threadneedle European SE-9EEUR	1 618 301	549 057	-	2 167 358	-	2 167 358
Threadneedle Lux - European Smaller Companies	693 119	92 519	-	785 638	-	785 638
UBS LUX FUND SOL-BLOOMB US LIQ CO UCITS	1 708 759	-	(208 314)	1 500 445	-	1 500 445
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	7 924 578	2 194 539	-	10 119 117	-	10 119 117
Vanguard-Euroz IN LK IND-IN - UCITS	1 984 879	-	(23 147)	1 961 731	-	1 961 731
Wellington Strategic European EQ-S EUR AC	4 714 283	474 198	-	5 188 481	-	5 188 481
Wellington-US Research Eq-A	1 776 033	520 875	(19 912)	2 276 996	-	2 276 996
WILLIAM BLAIR-US SM-JC USD	629 063	26 143	-	655 206	-	655 206
WT Natural Gas	648 251	27 934	-	676 184	-	676 184
	154 310 762	15 059 083	(588 301)	168 781 544	-	168 781 544
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING CAP EU HIGH YLD-B EUR	783 129	40 201	-	823 330	-	823 330
iShares Physical Gold ETC	481 192	100 047	-	581 239	-	581 239
	1 264 320	140 248	-	1 404 569	-	1 404 569
TOTAL	175 664 212	16 448 184	(900 593)	191 211 803	(118 796)	191 093 007

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a) As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a) As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b) Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11 de março), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2024, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de 200 000 €, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2024, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
CHF	695	-	-	-	-	-	695
DKK	607	-	-	-	-	-	607
GBP	3 167 315	-	-	-	-	-	3 167 315
JPY	40 409 191	-	(1025 700 000)	-	-	(1025 700 000)	(985 290 809)
SEK	489	-	-	-	-	-	489
USD	20 557 297	-	4 973 262	-	-	4 973 262	25 530 559
Contravalor Euro	23 181 508	-	(1 319 715)	-	-	(1 319 715)	21 861 793

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2024, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	22 462 307	-	22 462 307
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2024, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	-	3 719 775	-	3 719 775
UP's	178 194 511	-	-	178 194 511

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	1 279 294	0.65%	6	0.57%
Comissão de Depósito	51 170	0.03%	0	0.00%
Taxa de Supervisão	14 232	0.01%	0	0.01%
Custos de Auditoria	2 767	0.00%	0	0.00%
Encargos outros OIC	499 282	0.25%	3	0.25%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	49 520	0.03%	0	0.03%
Outros Custos Correntes	1 804	0.00%	0	0.00%
TOTAL	1 898 070		9	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0.96%		0.86%	

(1) Média relativa ao período de referência



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Alocação Moderada - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 200 408 783 euros e um total de capital do OIC de 199 573 572 euros, incluindo um resultado líquido de 9 150 422 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Alocação Moderada - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

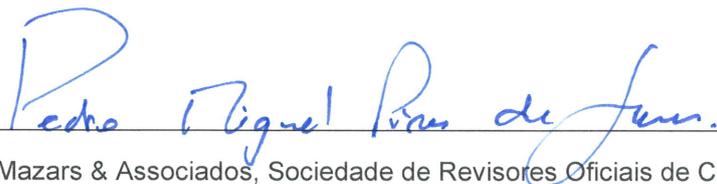


Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)